

NA CELEBRAÇÃO DO SEU DIA: Raparigas clamam por mais educação

Segunda, 26 Outubro 2015 00:00



RAPARIGAS do Distrito Municipal Ka Mavota, na cidade de Maputo, apelam às famílias moçambicanas a apostar na sua educação para que no futuro contribuam, de forma significativa, no desenvolvimento do país.

O desafio foi lançado sexta-feira, em Maputo, num encontro de reflexão sobre os direitos e deveres deste grupo social, acto que contou com a presença de representantes do Governo, estruturas locais, pais e encarregados de educação.

Segundo as participantes, as raparigas têm sido vítimas de violação de seus direitos. Em algumas famílias elas não são estimuladas a se manterem na escola mas sim encorajadas a se casar ainda em tenra idade e/ou engravidam sem que tal esteja nos seus planos.

“O problema começa na família. Há pais que forcem o casamento das suas filhas menores de idade em troca de valores monetários relegando a formação, que é algo importante para o futuro da rapariga, a favor da constituição de um lar. Para além disso são poucos os pais que falam com as filhas de forma franca e aberta sobre a saúde sexual e as diferentes opções de prevenção da gravidez”, observou Valina Filipe, falando em representação das raparigas.

Inserido nas celebrações do Dia Internacional da Rapariga, que se celebra a 11 de Outubro de cada ano, o encontro, de um dia, foi organizado pela Associação Moçambicana para o Apoio e Desenvolvimento da Criança Órfã (Reencontro), em parceria com a organização não-governamental VSO.

Falando a-propósito, a directora executiva da Reencontro, Olinda Mugabe, enfatizou que o objectivo do encontro é dar oportunidade à rapariga para que ela reflecta sobre o que está a falhar na sua vida e o que fazer para livrá-las dos casamentos prematuros e gravidezes indesejadas.

“Os casamentos prematuros e a gravidez indesejada e precoce são um mal para as raparigas porque física e psicologicamente não estão preparadas para gerar um filho. Então, juntamente com as meninas, estamos a fazer a análise do que está a acontecer e como virar esta página”, sublinhou Mugabe.

Para contribuir na eliminação destes problemas tem havido espaço para palestras e campanhas de sensibilização sobre a importância da manutenção da rapariga na escola, segundo disse a directora distrital do Género, Criança e Acção Social das Mahotas, Rosa Djedje.

Por seu turno, Despedida Rita Bento, vereadora do Distrito Municipal Ka Mavota, apelou para a disseminação da informação sobre a prevenção da gravidez entre as adolescentes assim como a implementação desse saber.

A reflexão acontece numa altura em que Moçambique está entre os dez países com altos índices de casamentos prematuros no mundo.